

O NEOLIBERALISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Annyelle Ferreira Barreto de Lucena¹

*Mestranda em Formação Educacional, Interdisciplinaridade e Subjetividade pela Saberes
Assessoria – Universidade Autônoma Del Sur*

Resumo: Este artigo de revisão de literatura se propõe a apresentar o modelo neoliberal capitalista com o objetivo de destacar as profundas e históricas mudanças refletidas na educação, bem como suas implicações na Proposta Curricular Nacional, nas concepções de ser humano e sua inserção frente as novas tecnologias, as relações de produção e ao mundo globalizado. O levantamento bibliográfico teve caráter qualitativo e deu-se principalmente pelas redes de acesso universal de busca, a internet. Reconhecendo porém que, muito se tem dissertado sobre a temática, mas pouco se tem proposto para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Educação. Globalização.

Abstract: This article literature review aims to present the capitalist neo-liberal model in order to highlight the profound and historic changes reflected in education and its implications for the Proposed National Curriculum, in the conceptions of human and front insert new technologies, the relations of production and globalized world. The literature had qualitative and mainly took place by universal access networks to search the internet. Recognizing, however, that much he has lectured on the topic, but little has been proposed to improve the quality of education in Brazil.

Keywords: Neoliberalism. Education. Globalization.

¹Pedagoga, pela Universidade Federal da Paraíba, especialista em Psicopedagogia, pela Faculdade Integrada de Patos, com curso de extensão em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Rio de Janeiro, atuando como Supervisora Pedagógica no Município de Cabedelo e Professora de Educação Infantil no Município de Santa Rita.

1. Introdução

Este artigo de revisão trata dos impactos trazidos pelo modelo capitalista neoliberal no âmbito educacional, uma vez que a educação necessitou reestruturar-se para atender as exigências mercantilistas, bem como aponta as desigualdades nos sistemas sociais, no contexto econômico e o processo de submissão governamental frente a uma nova ótica humana.

Conceitualmente falando, o neoliberalismo pode ser compreendido como sendo uma corrente ideológica organizada, baseada no liberalismo, que nasceu nos Estados Unidos da América em 1970 cujo lema recai sobre a “diminuição do poder do estado”. Dentre os defensores deste pensamento, destacaram-se Friedrich A. Hayeck e Milton Friedman.

No contexto político, pode ser apontado como filosofia de ênfase ao desenvolvimento social, garantido a partir da não participação do estado na economia, a prática do comércio sem fronteiras. Ênfase também para aos processos de privatizações das empresas estatais, incentivo a entrada de multinacionais, diminuição de impostos e tributos excessivos, ênfase no aumento da produção, concorrência, redução de preços e salários.

Na teoria neoliberalista, as desigualdades econômicas e sociais, são um fenômeno natural cuja responsabilidade recai no individuo que se nega a atualizar-se e adaptar-se as novas exigências do mercado e afirma que a ascensão social é consequência da busca individual de melhorias e não tem quaisquer relação com as políticas de estado.

É neste contexto de pressão capitalista que o currículo educacional passa por um processo de reestruturação, mais conhecida como mercantilização da educação, que diminuíram a responsabilidade democrática e sufocaram o pensamento crítico. Este processo trouxe diversas implicações que vão desde as metas e motivações, a padrões de excelência e liberdade.

2. Desenvolvimento

A teoria neoliberalista traz em sua essência o processo de globalização e a livre comercialização. Estes favorecem a competitividade e a redução dos impostos, o que por consequência estimula a produtividade em detrimento de baixos salários.

Com isso, diversas empresas multinacionais chegam ao Brasil com oferta e melhores condições de compra e diversas empresas nacionais fecham suas portas por não terem condições de competitividade e de sustentabilidade.

O indivíduo por sua vez, necessita adaptar-se as novas tecnologias e exigências do mercado, o que ocasiona demissões em massa e admissões e surgimento de novas profissões, que na maioria das vezes, são direcionadas àqueles que possuem maiores qualificações para atuarem na área.

Como a teoria defende a diminuição do poder do estado, a educação por sua vez, sofre pressões nacionais e internacionais, para atender a demanda do mercado e formar cidadãos para o exercício da filosofia capitalista e a escola pública perde com isso, recursos importantes que favoreciam sua expansão e qualidade. Nesse momento a escola exerce a função repressora e mantenedora da ideologia neoliberalista.

Sobre as políticas públicas e a prestação de serviços educativos por firmas estrangeiras Kaplan observa que

A privatização e a desregulamentação são as declaradas metas das políticas públicas que estão sendo seguidas por muitos governos no mundo, buscando corroer e eliminar serviços governamentais tais como a saúde, a educação, os serviços sociais, com o objetivo de passá-los na maior quantidade possível para as companhias privadas. A integração do ensino também está incluída nas regras de comércio que foram negociadas dentro do sistema da Organização Mundial de Comércio.

Nascem então os cursos aligeirados sem que a qualidade do ensino seja fator preponderante e sem muita preocupação com a formação integral do cidadão. Momento na história em que as fronteiras internacionais para universidades e empresas privadas são abertas, onde surgem diferentes modalidades de ensino, Escolas Técnicas Profissionalizantes, Faculdades e Escolas Privadas.

Sendo assim, o currículo por sua vez, passa por transformações radicais, onde a meta é atender as exigências do mercado. As escolas e profissionais da educação são convocados a redirecionarem seus projetos políticos pedagógicos de acordo com o novo Plano Nacional da Educação.

Nesta ótica, a educação sai do campo social e político e ingressa no mercado. Para esta ideologia, vale apenas ressaltar três objetivos atribuídos ao papel estratégico da escola no contexto neoliberal.

1. Atrair a educação escolar à preparação para o trabalho e a pesquisa acadêmica ao imperativo do mercado ou às necessidades da livre iniciativa. Assegurar que o mundo empresarial tem interesse na educação porque deseja uma força de trabalho qualificada, apta para a competição no mercado nacional e internacional. [...]
2. Tornar a escola um meio de transmissão dos seus princípios doutrinários. O que está em questão é a adequação da escola à ideologia dominante. [...]
3. Fazer da escola um mercado para os produtos da indústria cultural e da informática, o que, aliás, é coerente com a ideia de fazer a escola funcionar de forma semelhante ao mercado, mas é contraditório porque, enquanto, no discurso, os neoliberais condenam a participação direta do Estado no financiamento da educação, na prática, não hesitam em aproveitar os subsídios estatais para divulgar seus produtos didáticos e paradidáticos no mercado escolar. (MARRACH, 1996, p. 46-48).

Neste contexto, a educação passa a fazer parte do plano de negócios responsável pela reprodução da ideologia e os processos seletivos são baseados na pedagogia da exclusão e da competitividade, onde apenas o indivíduo considerado bom se estabelece.

O desenvolvimento integral do sujeito, bem como a evolução do conhecimento contam com a dinâmica do capitalismo, onde impera a cultura da futilidade, do consumismo e do descarte irresponsável.

3. Considerações Finais

O processo de reestruturação da educação aos moldes do modelo capitalista vem sendo conhecido pela resistência dos educadores mais politizados, uma vez que esta ideologia estimula a competitividade e o discurso da exclusão.

Diversos Fóruns, Congressos e Seminários foram criados para garantir um espaço de debates e reflexões pela qualidade do ensino. Além disso, contamos hoje com um grande acervo dissertando sobre os impactos da ideologia neoliberalista no sistema educacional.

Dentre os principais assuntos que fazem parte da pauta das discussões dos educadores e de teóricos da educação, podemos destacar: a pedagogia da competitividade x a formação Integral do homem para práticas solidárias e a cidadania ativa, as políticas de privatizações, a descontextualização das propostas internacionais de educação no que diz respeito a nossa realidade brasileira, a má formação do educador

e as péssimas condições de ensino e de aprendizagem, a perda da autonomia docente, entre outros.

Os educadores resistem as teorias neoliberalistas e afirmam que a educação caminha num processo de deformação e que não há libertação e evolução sem uma caminhada concisa de construção, oportunizada nas práticas pedagógicas. A esse respeito o saudoso Albert Einstein dizia:

Não basta ensinar ao homem uma especialidade. Porque ele se tornará assim uma máquina utilizável, mas não uma personalidade. Os excessos do sistema de competição e especialização prematura, sob o falacioso pretexto de eficácia, assassinam o espírito, impossibilitam qualquer vida cultural e chegam a suprimir os progressos nas ciências do futuro. É preciso, enfim, tendo em vista a realização de uma educação perfeita, desenvolver o espírito crítico na inteligência do jovem." (...) "A compreensão de outrem somente progredirá com a partilha de alegrias e sofrimentos. A atividade moral implica a educação destas impulsões profundas".

É necessário então que repensemos com cautela sobre a supressão do pensamento crítico, a redução da qualidade da educação e da cultura e a mercantilização da educação. McLaren e Baltodano (2000) sugerem,

A reapropriação das escolas, da educação dos professores, da luta cultural e da educação em geral, como veículos para a transformação social na época conservadora/capitalista deve ser fundamentada no compromisso claro de organizar os pais, estudantes e as comunidades. Isso significa que a sociedade deve desenvolver educadores críticos, ativistas comunitários, intelectuais orgânicos e professores cuja defesa da justiça social possa iluminar suas práticas pedagógicas.(p. 41).

Vale reconhecer então que, historicamente falando, muito se tem registrado, porém pouco se tem proposto para a resolução ou minimização da problemática e a escola vai se distanciando cada vez mais de sua verdadeira função, que é a emancipação do indivíduo.

Referências Bibliográficas

ALVES, Ronaldo. (2010). *Neoliberalismo e Educação – Uma década de intervenções do Banco Mundial nas Políticas Públicas do Brasil (2000 – 2010)*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011

EINSTEIN, Albert. *Como vejo o mundo*. 11^a ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.

HILL, Dave. (2003). *O Neoliberalismo Global, a Resistência e a Deformação da Educação*. *Currículo sem Fronteiras*, v.3, n.2, pp.24-59, University College Northampton, UK, Jul/Dez 2003.

KAPLAN, D. (2002). *Education is not a commodity fighting the privatization of higher*.

MARRACH, S. A. *Neoliberalismo e Educação*. In: GUIRALDELLI JUNIOR, P. (Org.). *Infância, Educação e Neoliberalismo*. São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-56.

MCLAREN, P. and Baltodano, M. (2000) *The Future of Teacher Education and the Politics of Resistance*. *Teacher Education*, **11** (1) pp.31-44.